

 <p>INSTITUTO FEDERAL SANTA CATARINA</p>	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA CÂMPUS ITAJAÍ</p>
---	---

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA INTEGRADA AO ENSINO FUNDAMENTAL PROEJA – CERTIFIC - Pescador Profissional (CFAQ-III C/M)

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Câmpus:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina / Câmpus Itajaí.

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus: Rua Tijucas, 55 - Centro, Itajaí/SC/88301-360

CNPJ-Nº 11.402.887/0013-02 - (47) 3390 1200

3 Complemento:

4 Departamento: Departamento de Ensino Pesquisa e Extensão.

5 Há parceria com outra Instituição? SIM

6 Razão social:

Prefeitura Municipal de Penha- Secretaria Municipal de Educação- Educação de Jovens e Adultos.

7 Esfera Administrativa: Municipal

8 Estado / Município: Penha – SC

9 Endereço / Telefone / Site: EJA de Penha, Rua Paraná, 39 - Bairro: Armação- Penha – SC

10 Responsável: Carlos Rodrigo Martins Dias

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Renata Costella Acauan

12 Contatos: renata.acauan@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Curso de Formação Inicial PROEJA Certific Integrada ao Ensino Fundamental – Pescador Profissional (CFAQ-III C/M).

14 Eixo tecnológico:

Recursos Naturais

15 Forma de oferta:

PROEJA -FIC-CERTIFIC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total: 1400 h

Carga horária da formação geral: 1200 h

Carga horária da formação inicial e continuada / qualificação profissional: 200 h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO, 2010) apontam que a produção pesqueira mundial (extração – pesca, e cultivo – aquicultura) alcançou 142 milhões de toneladas em 2008. Deste total, 115 milhões de toneladas refere-se ao consumo humano para alimentação, estimando-se a oferta *per capita* em cerca de 17 kg ao ano.

O estado de Santa Catarina, com seus 531 km de litoral, é o principal produtor nacional de pescados marinhos, com 121.960,0 toneladas em 2011, bem como de moluscos cultivados

(MPA, 2011). Essas atividades são realizadas por várias comunidades ao longo do litoral e, independente de ser desenvolvida em escala industrial ou artesanal, apresentam grande importância social e econômica nas comunidades litorâneas (Branco, 2012).

Eler & Millani (2007) destacam que, embora tragam benefícios sociais e econômicos, deve-se considerar que todas as atividades produtivas são impactantes ao meio ambiente, especialmente quando executadas de maneira inadequada e sem considerar os princípios básicos de alteridade socioambiental, dentre os quais, o planejamento do uso de recursos naturais e as estratégias que assegurem o desenvolvimento pretendido, incluindo a profissionalização das atividades.

A carência de profissionais habilitados no mercado, visto que são poucos os cursos de qualificação na área em Santa Catarina, a elevada quantidade de pessoas que vivem da pesca no litoral catarinense e o aumento da demanda por pescado tornam a demanda por profissionais capacitados uma necessidade para o crescimento do setor pesqueiro catarinense.

A formação profissional deficiente pode, ainda, gerar problemas na exploração sustentável dos recursos naturais, no aproveitamento do pescado, nas técnicas de cultivo e na produtividade do setor.

O Brasil possui 853.231 pescadores registrados (59,15% homens e 40,85% mulheres), que atuam como autônomos ou nas 2.516 empresas do ramo de pesca. O Estado de Santa Catarina possui 227 empresas de pesca e 23.328 pescadores registrados nos diversos municípios (2,7% do total nacional), um número expressivo, considerando que boa parte da atividade pesqueira é realizada de maneira informal. O salário médio dos trabalhadores da pesca é de 1,7 salários-mínimos (IBGE, 2013), caracterizado pela grande massa de trabalhadores informais.

Dados de pesquisa realizada pelos docentes do IFSC – Câmpus Itajaí, apontam que apenas 20% dos pescadores filiados ao Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Pesca de Santa Catarina (Sitrapesca), em Itajaí, possuíam o ensino fundamental completo em 2009.

Neste contexto, torna-se fundamental a realização de ações que promovam a qualificação e a elevação da escolaridade dos trabalhadores do setor pesqueiro. Para isto, propõe-se a integração de alguns Programas Sociais como CERTIFIC e PROEJA no intuito de oferecer um Curso de Formação de Aquaviários – Pescador Profissional (CFAQ-III C/M) integrado à formação de Jovens e Adultos do município de Penha.

O presente projeto se justifica por atender aos anseios da sociedade e permitir melhores condições de acesso ao trabalho e à geração de emprego e renda. O curso Formação Inicial e Continuada – FIC - mostra-se como um caminho concreto para tornar o trabalhador apto a executar habilidades práticas específicas ou qualificar o trabalhador que já atua na área e que desenvolveu habilidades para o exercício profissional de maneira empírica, a partir de experiência própria, e por meio de tentativa e erro.

A maneira de efetivar a formação e a qualificação profissional é o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, PROEJA, uma determinação anunciada pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006. Neste caso, jovens e adultos têm a possibilidade de obter a formação profissional articulada ao aumento da escolaridade. Segundo Oliveira (2002), a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de educação que envolve “transitar pelo menos por três

campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais”.

A busca da inclusão dos trabalhadores no PROEJA, além de justificar-se por si só, o faz também, na medida em que coloca em prática, questões apresentadas em vários documentos legais que regulamentam a Educação Profissional no Brasil: a Constituição Federal; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação; o Decreto 5840/2006 e o Documento Base do PROEJA.

O Documento Base do PROEJA, publicado pela SETEC/MEC em 2006, estabelece que é fundamental a articulação entre a esfera federal e os estados, municípios e a sociedade, em geral, visando a produzir uma sinergia capaz de fazer com que as ações resultantes dessa política, efetivamente, cheguem às populações que por elas demandam. Nessa perspectiva, o documento aponta que é imprescindível que em cada estado da Federação os sistemas públicos de educação interajam a fim de tornar realidade essa política pública educacional.

Por fim, considera-se para essa oferta, também, a competência da Instituição, conforme Art. 2º da Lei Nº 11.892/2008: “Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei”. (Brasil, 2008)

A Lei determina ainda, que, no âmbito de sua atuação, “os Institutos Federais exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competência profissionais”, ou seja, a criação e implantação de programas interinstitucionais de certificação profissional e formação inicial e continuada, para o atendimento de trabalhadores jovens e adultos que busquem a formação e/ou avaliação, reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais ou não formais de ensino, como no programa CERTIFIC. (MEC, 2013).

Essa proposta vem ainda ao encontro da política do Ministério da Pesca e Aquicultura de alavancar a atividade pesqueira em nosso país, conforme conclusões apresentadas no Relatório do Grupo Técnico de Trabalho “Formação e Capacitação do Pescador Profissional”, Portaria nº22, MPA:

- o ensino da pesca tem peculiaridades e dificuldades em escala diferenciada, até mesmo pela natureza do ambiente onde se desenvolve a atividade” e “a falta de profissionais da pesca vem sendo apontada como um dos principais gargalos para alavancar a atividade pesqueira em nosso país, sob o risco de inviabilizá-la, o que acarretaria graves consequências socioeconômicas para todos os segmentos envolvidos com a pesca”.

O Curso proposto estará articulado às séries finais do Ensino Fundamental, sendo realizado através de uma parceria entre o Instituto Federal de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal de Penha, tendo como principal objetivo a inclusão de trabalhadores do setor pesqueiro do município de Penha que necessitam ao mesmo tempo concluir a educação básica, bem como qualificar, formalizar e/ou certificar sua formação profissional.

O município de Penha, localizado no litoral centro-norte de Santa Catarina (26° 46' - 26° 48'S e 48° 39' - 48° 35' W), possui uma área de 60,3 km², limitando-se ao Sul com o município de Navegantes, ao Oeste e Norte com o município de Piçarras e a Leste com o oceano Atlântico. A região é caracterizada pela formação de diversas baías e enseadas,

resultado da intercalação de praias e costões rochosos originados de projeções menores da Serra do Mar em direção ao oceano (Marenzi, 2002).

O município, com 1.140,395 km² de extensão territorial, tem uma população estimada em 2013 de 53.969 pessoas, e ocupa o 56º lugar no estado no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,757 (IBGE, 2013). A economia do município está impulsionada pelo turismo, enquanto cresce também a maricultura, ganhando o título de capital nacional do marisco

De acordo com Branco (2005), a pesca artesanal é uma das principais atividades, tradicionalmente realizada no município de Penha, envolvendo um grande número de famílias, especialmente dependentes da pesca de arrasto de camarões e da pesca de emalhe. A produção de moluscos cultivados no município (mexilhão, ostras e vieiras), alcançou cerca de 3.000t em 2012 (Epagri, 2013), contribuindo com pouco mais de 12% da produção do estado naquele ano, sendo o segundo maior produtor de mexilhões do Estado em 2012, e liderando a produção de vieiras.

Assim, percebe-se a importância do setor no município e a necessidade de capacitação desses trabalhadores com o intuito de aumentar a escolaridade e ampliar a possibilidade de trabalho e renda.

19 Objetivos do curso:

Objetivo Geral

Promover a escolarização no ensino fundamental, a formação profissional e o reconhecimento de saberes de jovens e adultos, qualificando-os com as competências e habilidades exigidas ao Pescador Profissional (POP) para o exercício das atribuições contidas nas Normas da Autoridade Marítima para Aquaviários (NORMAM-13).

Objetivos específicos

- Promover a elevação do nível de escolaridade de trabalhadores do setor pesqueiro.
- Integrar saberes do ensino fundamental ao mundo do trabalho do pescador.
- Reconhecer saberes profissionais do Pescador Profissional.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Profissional com formação de nível fundamental que atua na preparação, captura e conservação do pescado considerando as diferentes artes de pesca, como tripulante de embarcações de pesca e na condução de embarcações de pequeno porte como comandante na navegação interior e cabotagem executando suas atividades com segurança e responsabilidade socioambiental.

20 Competências gerais:

- Operar as principais máquinas e sistemas mecânicos e eletrônicos a bordo das embarcações de pesca;
- Executar os procedimentos de salvatagem e salvaguarda da vida humana no meio aquático;
- Executar as principais técnicas de pesca realizadas na costa brasileira;
- Conduzir embarcações de pequeno porte (arqueação bruta menor ou igual a 20 e potência da máquina propulsora menor ou igual a 250 KW), de acordo com as normas de segurança.
- Comunicar-se em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução de problemas e integrando conhecimentos das ciências e de outros campos do saber;
- Exercitar os valores em que se fundamenta a sociedade, compreendendo o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia e as artes.

Atitudes:

- Relacionar-se com cordialidade, flexibilidade e respeito com os colegas e professores,
- Ser assíduo e pontual,
- Participar das atividades e tarefas propostas com autonomia,
- Cooperar com os colegas, demonstrando interesse e iniciativa nas atividades sugeridas,
- Respeitar a diversidade linguística, religiosa, étnica e sexual no ambiente escolar e profissional,
- Respeitar o meio ambiente, minimizando o impacto negativo de suas ações.

21 Áreas de atuação do egresso:

Os egressos deverão apresentar competências técnicas e comportamentais que lhes permitam atuar como comandante de embarcações de pesca de pequeno porte, até 20 AB (Arqueação Bruta), na navegação interior e cabotagem, dentro dos limites da visibilidade da costa brasileira, não podendo se afastar mais de 20 milhas da costa; estando também habilitado para condução dos sistemas auxiliares e de propulsão das embarcações com potência propulsora de até 250 kW, após um ano de embarque. No primeiro ano de habilitação o POP é subalterno de convés nas embarcações de pesca de até 500AB.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

A matriz curricular do curso PROEJA/FIC **Pescador Profissional** foi construída em conjunto entre o IFSC – Câmpus Itajaí e a Secretaria Municipal de Educação de Penha, SC, tendo em vista as orientações previstas no documento base do PROEJA e a realidade da Educação de Jovens e Adultos deste município. Com o intuito de possibilitar a integração do currículo do curso, foram realizadas reuniões entre os professores das duas instituições envolvidas, nas quais o perfil do egresso do curso e as competências e habilidades a serem desenvolvidas por esse egresso foram pontuadas e servirão de referência para o exercício da integração.

A matriz compreenderá 200 horas de Formação Profissional e 1200 horas de Formação Básica, totalizando 1400 horas. Na Formação Geral, 80 horas serão de atividades complementares, sendo consideradas as seguintes:

- Realização de atividades propostas pelos professores (pesquisas na comunidade, entrevistas);
- Saídas a campo (museus, parques, visitas técnicas, entre outros).

Componente Curricular I

Unidade Curricular	Carga Horária
Noções de navegação, manobra da embarcação e comunicações.	30
Noções de construção naval, estabilidade e manuseio de cargas.	12
Processo de Certificação - CERTIFIC	40
Matemática	100
Língua Portuguesa	109
Artes	80
Atividades complementares	20
Total	391

Componente Curricular II

Unidade Curricular	Carga Horária
Segurança em operações de embarcação de pesca	16
Noções da atividade da pesca	24
Matemática	100
Língua Estrangeira (inglês)	80
Língua Portuguesa	80
Atividades complementares	20
Total	320

Componente Curricular III

Unidade Curricular	Carga Horária
Conhecimentos elementares de primeiros socorros	15
Técnicas de sobrevivência pessoal	15
Prevenção e combate a incêndio	15
Atividades práticas da pesca	15
Matemática	80
História	80
Geografia	80
Atividades complementares	20
Total	320

Componente Curricular IV

Unidade Curricular	Carga Horária
Noções de responsabilidades sociais	14
Noções de motores, máquinas auxiliares e eletrotécnica	15
Ciências	160
Matemática	80
Cultura e trabalho	80
Atividades complementares	20
Total	369

23 Componentes curriculares:

Unidades Curriculares de Formação Geral – Total 1200 h

Componente curricular I

Unidade Curricular	Matemática
Carga Horária	100 h
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none">• Oportunizar ao educando condições de interpretar e identificar variáveis relevantes para que ele possa desenvolver estratégias na resolução de situações-problemas que a sociedade coloca, como desafio, no seu cotidiano.• Perceber a matemática como ferramenta que estimule o raciocínio, o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas.	
Conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none">• Sistema de Numeração;• Números naturais;• Operações: Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão, Potenciação, Radiciação;• Expressões Numéricas;• Mínimo Múltiplo Comum;• Divisores;• Fatoração;• Fração.• Resolução de Problemas.• Equações de 1º Grau.• Razão e Proporção.• Regra de Três Simples.• Porcentagem.	
Bibliografia	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, 1998.	

Unidade Curricular	Língua Portuguesa
Carga Horária	109 h
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades de leitura, escritura e interpretação e proporcionem na prática cotidiana a capacidade para o exercício da cidadania; • Ampliar as competências e habilidades envolvidas nos textos orais e escritos, em situações de falar, escutar, ler ou escrever; • Reduzir a distância entre os alunos e a palavra para que possam compreender o discurso do outro, interpretar diferentes pontos de vista, assim como comparar, criticar; • Promover o debate, a interlocução, a capacidade de argumentação, a compreensão e ampliação da participação cidadã; • Trabalhar com diferentes linguagens (visual, auditiva, gestual, corporal e artística). 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de Leitura, Gramática, Literatura, Prática de Escrita, Produção de Textos. • Conceituar Língua, Linguagem e Elementos da Comunicação; • Variedades Linguísticas; • Texto Descritivo; • Texto Narrativo; • Texto Dissertativo; • Ortografia; • Pontuação; • Acentuação Gráfica; • Divisão Silábica; • Fonética; • Classes de Palavras; • Tipologias Textuais; • Produção de Textos, com ênfase no Texto Descritivo-Narrativo; • Intertextualidade; • Termos Essenciais da Oração. 	
<i>Bibliografia</i>	
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 3ª Ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de Competências e Habilidades de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental. ENCCEJA. MEC/SEF, 2002.</p> <p>FARACO, C. A.; Escrita e Alfabetização. São Paulo, Contexto, 1992.</p>	

Unidade Curricular	Artes
Carga Horária	80h
<i>Objetivos</i>	
Proporcionar um contato sistematizado com as diferentes formas de expressão artística, possibilitando acesso à informação geral, associada às experiências pessoais dos alunos; tornar a arte uma vivência com ação e pensamento, tornando o aluno um ser sociável (sujeito crítico e transformador da sua história).	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a Arte • Cultura popular; • Medicina popular; • Danças folclóricas; • Bumba meu boi; • Artesanatos, brincadeiras infantis; • Esculturas figurativas, esculturas abstratas; • Mosaico; • Música; • Arte Catarinense e a arte litorânea • História da Arte, Estabelecendo Relação do Antigo com o Moderno 	
<i>Bibliografia</i>	
PROENÇA, Graça. História da Arte . Ed. Ática. FLEITAS, Orinaldo. Arte e Comunicação . Ed. FTD. LOPES, Teixeira. Elizabete – Fujiko. CANTELER, R. Bruna. Arte etc e tal , IBEP.	

Componente curricular II

Unidade Curricular	Matemática
Carga Horária	100h
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar ao educando condições de interpretar e identificar variáveis relevantes para que ele possa desenvolver estratégias na resolução de situações-problemas que a sociedade coloca, como desafio, no seu cotidiano. • Perceber a matemática como ferramenta que estimule o raciocínio, o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas. 	

Conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de Numeração; • Números naturais; • Operações: Adição Subtração Multiplicação, Divisão, Potenciação, Radiciação; • Expressões Numéricas; • Mínimo Múltiplo Comum; • Divisores; • Fatoração; • Fração. • Resolução de Problemas. 	
Bibliografia	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, 1998.	

Unidade Curricular	Língua Portuguesa
Carga Horária	80h
Objetivos	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver nos alunos habilidades de leitura, escritura e interpretação que proporcionem na prática cotidiana a capacidade para exercício da cidadania; • Ampliar as competências e habilidades envolvidas nos textos orais e escritos, em situações de falar, escutar, ler ou escrever; • Reduzir a distância entre os alunos e a palavra para que possam compreender o discurso do outro, interpretar diferentes pontos de vista, assim como comparar, criticar; • Promover o debate, a interlocução, a capacidade de argumentação, a compreensão e ampliação da participação cidadã; • Trabalhar com diferentes linguagens (visual, auditiva, gestual, corporal e artística) 	
Conhecimentos	
<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de Leitura, Gramática, Literatura, Prática de Escrita, Produção de Textos. • Tipologias Textuais; • Texto Dissertativo; • Acentuação Gráfica; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação; • Ortografia; • Semântica: Denotação e Conotação; • Figuras de Linguagem; • Frase, Oração e Período; • Termos Essenciais, Integrantes e Acessórios da Oração; • Período Composto por Coordenação; • Período Composto por Subordinação; • Concordância Nominal e Verbal; • Regência Verbal e Nominal • Produção de Texto (Ênfase no Texto Dissertativo). 	
<i>Bibliografia</i>	
<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. 3ª Ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Matriz de Competências e Habilidades de Língua Portuguesa – Ensino Fundamental. Ennceja. MEC/SEF, 200</p> <p>FARACO, C. A.; Escrita e Alfabetização. São Paulo, Contexto, 1992</p>	

Unidade Curricular	Língua Estrangeira Inglês
Carga Horária	80h
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os valores de outras culturas, comparando, analisando valorizando a sua própria cultura: • Estimular o aluno a desenvolver o gosto pela a língua inglesa familiarizando-se como o idioma de domínio universal; • Apresentar a estrutura básica desse idioma para possível apreensão e compreensão de termos técnicos e expressões presentes nas propagandas, manuais, internet e dos principais meios de comunicação; • Instigar o desenvolvimento de uma leitura crítica sobre o “domínio” do idioma contextualizando-o na necessidade de comunicação e mercado de trabalho. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • O Alfabeto. • Pronomes Pessoais. • Gramática: • Verbo no Imperativo; • Presente simples / progressivo; • Preposições de lugar; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Passado simples; • Apresentação formal e informal; • Descrições físicas e de ambiente; • Corpo humano; • Doenças / sensações; • Meios de transporte; e • Mecanismos e ferramentas. 	
<i>Bibliografia</i>	
<p>GONÇALVES, Heloísa Leme, GRAZZIOTTIN, Joseandra Décimo ZIGMUND, Luciane Cristine. Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental. 5ª a 8ª séries. Vol. Único. Ed. Educarte, 2003.</p> <p>BERTOLIN, Rafael. SILVA, Antônio de Siqueira. Novo Ensino Médio. V. Único. Ed. Ibep</p>	

Componente curricular III –

Unidade Curricular	Matemática
Carga Horária	80h
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar ao educando condições de interpretar e identificar variáveis relevantes para que ele possa desenvolver estratégias na resolução de situações-problemas que a sociedade coloca, como desafio, no seu cotidiano. • Perceber a matemática como ferramenta que estimule o raciocínio lógico, o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Equações de 1º Grau. • Razão e Proporção. • Regra de Três Simples. • Porcentagem. • Construções de Tabelas e Gráficos • Expressões Algébricas: Valor numérico; Monômios e Polinômios 	
<i>Bibliografia</i>	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares – Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina , 1998.	

Unidade Curricular	História
Carga Horária	80h
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer experiências históricas significativas necessária ao processo de inserção social e ao exercício da cidadania. • Conhecer e respeitar o modo de vida de diferentes grupos, em diversos tempos e espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles, conflitos e contradições sociais. • Questionar a realidade, assumindo a condição de sujeito histórico participando das transformações dessa realidade. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • História da Navegação; • Os Vikings; • As Grandes Navegações; • Descobrimento do Brasil; • Mercantilismo; • Imigração Açoriana; • A Revolução Industrial; • A Influência da Revolução Industrial na Construção Naval; • História da Pesca Artesanal; e • História da Maricultura. 	
<i>Bibliografia</i>	
<p>Proposta Curricular de Santa Catarina, 1998. PILLETTI, Nelson e PILLETTI, Claudino. História e vida. Vol. 4. Ed. Ática. São Paulo, 1998.</p>	

Unidade Curricular	Geografia
Carga Horária	80h
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao educando o conhecimento crítico da realidade espacial com isso, sua participação consciente e responsável no processo de produção do espaço geográfico. • Utilizar a linguagem gráfica para obter informações e representar a espacialidade. 	

<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer fatores Socioeconômicos e ambientais que interferem padrões de saúde, qualidade de vida e desenvolvimento das populações humanas. ● Buscar uma representação em escalas geográficas de entendimento local entendido como espaço imediato de vivência do aluno, onde se insere a cidade o município; a regional e nacional, correspondendo o Estado de Santa Catarina Região Sul e o Brasil e, a mundial ou global. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> ● Orientação e localização do espaço geográfico – localização do território brasileiro; ● Eixo terrestre e as zonas climáticas; ● Movimento de rotação e translação da Terra; ● Os tipos de Marés; ● Água nos continentes e a distribuição da água doce ; ● Ciclo da água e a interferência humana; ● Águas subterrâneas, geleiras e lagos; ● As principais formas de relevos terrestres (formação e transformação); ● Diferença entre clima e tempo; ● Previsão do tempo - elementos climáticos e temperatura; ● Climas do Brasil; ● Vegetação do Brasil; ● Atividades econômicas e recursos naturais – fontes de energia; ● Turismo como fonte de economia de muitos países; ● Brasil e suas regiões; ● População e o trabalho no Brasil; ● Economia mundial atual; ● As transnacionais e os financiadores da economia mundial; ● Os blocos econômicos; ● A globalização e seus efeitos; ● Problemas ambientais; e ☐ Os continentes: contrastes, população, economia, fronteiras e etc. 	
<i>Bibliografia</i>	
Proposta Curricular de Santa Catarina, 1998.	

Componente curricular IV

Unidade Curricular	Matemática
Carga Horária	80h

<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar ao educando condições de interpretar e identificar variáveis relevantes para que ele possa desenvolver estratégias na resolução de situações-problemas que a sociedade coloca, como desafio, no seu cotidiano. • Perceber a matemática como ferramenta que estimule o raciocínio, o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Equações de 2º grau; Produtos notáveis; Resolução de problemas que envolvem sistemas de equação com duas variáveis; • Espaço e Forma: Semelhanças e Diferenças entre Formas da Natureza e Sólidos Geométricos. • Classificação dos Sólidos e das Figuras Planas; Formas das Figuras Planas. • Figuras Geométricas • Ângulos e Polígonos (Triângulos e Quadriláteros) • Cálculo de Área, Perímetro e Volume. • Grandezas e Medidas 	
<i>Bibliografia</i>	
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, 1998.	

Unidade Curricular	Ciências
Carga Horária	160h
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Fornecer aos alunos conhecimentos dos elementos de Ciências Naturais que possibilitem a compreensão de elementos do mundo científico, cultural e tecnológico, oportunizando a formulação de questões, diagnósticos e proposições para problemas reais, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar. • Valorizar a vida em sua diversidade e conservação dos ambientes. • Interpretar as situações de equilíbrio e desequilíbrio ambiental relacionando informações sobre a interferência do ser humano e a dinâmica das cadeias alimentares. • Identificar as características dos seres vivos e compreender a classificação biológica para a organização dos seres vivos 	

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os cinco reinos, suas principais características e seus representantes. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Formação do Universo. • Biosfera: Ecossistema; Cadeia Alimentar (abióticos e bióticos); • Água e ambiente; • Meio ambiente aquaviário; • Organização dos seres vivos; • Reino animal; • Reino vegetal; • Ecossistemas aquáticos e marinhos; • Saúde e qualidade de vida; • Drogas – o problema e suas reais dimensões. • Hidrosfera: Distribuição da Água no Planeta; • Atmosfera: Camadas da Atmosfera; Efeito Estufa • Evolução do Homem • Corpo Humano: Células, Tecidos, Órgãos e Sistemas • Órgão Reprodutor: Feminino/Masculino 	
<i>Bibliografia</i>	
<p>PROJETO ARARIBA. Ciências 5º. Ensino Fundamental. Ed. Moderna, 2003.</p> <p>CANTO, Eduardo L. Ciências Naturais. 5º. Ed. Moderna, 2000.</p> <p>GOWDAK, Demetrio. Ciências novo pensar. 5º. Ed. FDT, 2002.</p>	

Unidade Curricular	Cultura e Trabalho
Carga Horária	20h
<i>Objetivos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações referentes ao mundo do Trabalho, identificar problemas e soluções, formas político-institucionais e organizações da sociedade atuantes nessas relações. • Possibilitar ao educando orientações e conhecimentos que lhe possibilite atuar com postura técnica no trabalho e exigir respeito às normas reguladoras das relações de trabalho e de Segurança. 	
<i>Conhecimentos</i>	
<ul style="list-style-type: none"> • História e Cultura do Trabalho. • Diferenças entre Trabalho e Emprego. • O Trabalho e a Evolução da Sociedade. • Cultura de Trabalho e o Combate contra a Pobreza. 	

<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que Contribuem para a Criação da Cultura de Trabalho: a Família, Estado, a Escola, os Sindicatos, as Organizações Sociais, os Órgãos de comunicação Social, as Empresas, as Confissões Religiosas. • Cultura e Trabalho nos Movimentos Sociais. • Qualidade de Vida no Trabalho e Cultura Organizacional • Direito do Trabalho. • Noções Básicas de Segurança do Trabalho. • Riscos Profissionais e Acidentes de Trabalho. • Equipamentos de Proteção Individual – EPIs. • Normas de Segurança 	
<i>Bibliografia</i>	
PROJETO ARARIBA. Ciências 5º. Ensino Fundamental. Ed. Moderna, 2003. CANTO, Eduardo L. Ciências Naturais. 5º. Ed. Moderna, 2000. GOWDAK, Demetrio. Ciências novo pensar. 5º. Ed. FDT, 2002.	

Unidades Curriculares da Formação Profissional – Total 200H

Componente curricular I – 71h

UNIDADE CURRICULAR: Noções de navegação, manobra da embarcação e comunicações
CARGA HORÁRIA: 30h
Objetivos: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os planos de referência, orientação de bordo, movimentos e terminologias utilizadas em embarcações; • Conhecer principais tipos de navegação, bem como os seus instrumentos de auxílio; • Conhecer e operar os instrumentos de comunicação à bordo.
CONHECIMENTOS: Planos de referência de uma embarcação; orientações a bordo; movimentos de uma embarcação; terminologias usadas na Marinha Mercante; tipos de navegação; forma da terra, polos, equador, meridiano de Greenwich; coordenadas geográficas: latitude e longitude; cartas náuticas; símbolos e abreviaturas da publicação 12.000 da DHN utilizados nas cartas náuticas; agulha magnética; agulha giroscópica; instrumentos utilizados na navegação: radar, carta eletrônica, GPS, AIS, ecobatímetro, odômetro, anemômetro, barômetro, termômetro; rumos e marcações: verdadeiros magnéticos, agulha; rumos e marcações para elaboração de derrotas; boias e balizas do sistema de balizamento “IALA B”.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA 1. FONSECA, Maurílio M. Arte Naval . 6. Ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2003. 2. BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. Navegar é fácil . Rio de Janeiro. RJ. Marítima, 1999.

3. MIGUENS, Altineu Pires. **Navegação: A Ciência e a Arte – Volume I, II e III.** 1 ed. Rio de Janeiro. RJ. DHN. 1999.
4. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. **Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no Mar – RIPEAM-1972.** Rio de Janeiro, 1996.
5. CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE NORMAS DE INSTRUÇÃO DE MARÍTIMOS EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS E SERVIÇO DE QUARTO – **STCW-78, como emendada** Consolidada em 2010. Edição em português: Brasil, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil – DPC, 2010.
6. CONVENÇÃO INTERNACIONAL PARA SALVAGUARDA DA VIDA HUMANA NO MAR – **SOLAS – 74/78** – Consolidada 1998. Edição em Português. Brasil, Rio de Janeiro: DPC, 2001.

UNIDADE CURRICULAR: Noções de construção naval, estabilidade e manuseio de cargas

CARGA HORÁRIA: 12h

Objetivos:

- Conhecer os planos de flutuação da embarcação;
- Conhecer a geometria da embarcação;
- Descrever os elementos que atuam na resistência estrutural do navio;
- Conhecer a estabilidade da embarcação.

CONHECIMENTOS:

Construção modular; eventos de lançamento e provas de mar; elementos que atuam na resistência estrutural do navio; principais desenhos de linhas e planos de formas dos navios; principais planos operacionais dos navios; chapeamento; planos de flutuação; linhas d'água e de flutuação, seções transversal e mestra; dimensões lineares da embarcação; escalas de calado; empuxo e o Princípio de Arquimedes; centros de gravidade e de carena; flutuabilidade; borda livre.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FONSECA, Maurílio M. Arte Naval. 6. ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2003.
2. BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. Navegar é fácil. Rio de Janeiro. RJ. Marítima, 1999.
3. MIGUENS, Altineu Pires. Navegação: A Ciência e a Arte - Volume I, II e III. 1 ed. Rio de Janeiro. RJ. DHN. 1999.
4. BRASIL. Ministério de Defesa. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Norma Autoridade Marítima nº 2 (NORMAM 02). Rio de Janeiro, 2000.
5. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Norma reguladora de segurança e saúde no trabalho portuário – NR 29. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 1997.
6. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. Norma reguladora de segurança e saúde no trabalho aquaviário – NR 30. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 jun. 2002.
7. GOMES, Carlos Rubens Caminha. Arquitetura Naval para Oficiais de Nautica. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Nautica da Marinha Mercante, 1973.

	UNIDADE CURRICULAR: Processo de Certificação - CERTIFIC
	CARGA HORÁRIA: 29h
	Trata-se do processo de certificação, conforme metodologia apresentada em específico, o qual será realizado, de forma individual, para cada Unidade Curricular pr na formação profissional

Componente curricular II

UNIDADE CURRICULAR: Segurança em operações de embarcação de pesca
CARGA HORÁRIA: 16h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Descrever as zonas de trabalho em um barco de pesca, enumerando as funções e tarefas a bordo; • Enumerar o equipamento básico de segurança e as instruções relativas às praticas de trab seguras.
<p>CONHECIMENTOS:</p> <p>Vida a bordo; Equipamentos de segurança; Praticas de trabalho seguras; Métodos de pesca; Guinchos; motores elétricos; motores hidráulicos; Lançamento de petrechos de pesca; Captura; Recolhimento de petrechos de pesca; Avarias nos petrechos de pesca; Operação de pesca; Perigos e medidas relacionadas ao trabalho; Probabilidade de acidente; Procedimentos pessoais; Utilização de maquinário; Transporte e armazenamento do pescado.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FONSECA, Maurílio M. Arte Naval. 6. ed. Rio de Janeiro. RJ. SDGM, 2003.</p> <p>BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. Navegar é fácil. Rio de Janeiro. RJ. Marítima, 1999.</p> <p>MIGUENS, Altineu Pires. Navegação: A Ciência e a Arte - Volume I, II e III. 1 ed. Rio de Janeiro. RJ. DHN. 1999.</p> <p>BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no Mar – RIPEAM-1972. Rio de Janeiro, 1996.</p>

UNIDADE CURRICULAR: Noções da atividade da pesca
CARGA HORÁRIA: 24h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atuar nas diferentes artes de pesca utilizadas na costa Brasileira;

<ul style="list-style-type: none"> • Correlacionar a interação do pescador com o ambiente marinho.
<p>CONHECIMENTOS: Lei da pesca; Lei previdenciária; Organizações de apoio e gestão da pesca; Petrechos, métodos, modalidades e categorias de pesca; Redes de cerco, cerco e arrasto, arrasto, dragas, redes de içar, redes de cobrir, redes de emalhe, armadilhas, anzóis e linhas, petrechos de prender e ferir, equipamentos de extração, outros petrechos de pesca; Peixes de água doce; peixes de água salgada; moluscos, crustáceos; algas; Sonar; rádio sonda; ecobatímetro; eletrônicos; Conservação e manuseio do pescado; Biologia Pesqueira; Oceanografia aplicada a pesca; Meio ambiente aquaviário.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Pereira, R. C. Biologia marinha. Ed: Interciência. Rio de Janeiro. 2002. Begon, M.; Townsend, C.R. & Harper, J.L. Ecologia: De indivíduos a ecossistemas. Ed: Artmed. 2007. Szpilman, M. Peixes marinhos do Brasil: Guia prático de identificação. Ed: Mauad. Rio de Janeiro. Tiago, G. G. Ementário da Legislação de Aquicultura e Pesca do Brasil. E-Book. São Paulo. 2009. Wainer, A. H. Legislação ambiental brasileira: subsídios para a história do direito ambiental. Ed: Forense. Rio de Janeiro. 1999. BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. Navegar é fácil. Rio de Janeiro. RJ. Marítima, 1999. Gamba, M. R. Guia prático de tecnologia de pesca. Itajaí. CEPESUL. 1994. Bueno, F.; Mesquita, J. X.; Paludo, M. L. B. Catálogos das Redes de Arrasto e Cerco Utilizadas pela Frota Industrial nas Regiões Norte, Sudeste e Sul do Brasil. SUDEPE. 1985.</p>

Componente curricular III

<p>UNIDADE CURRICULAR: Conhecimentos elementares de primeiros socorros</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 15h</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os cuidados de higiene no tratamento de feridas; • Reconhecer as causas, os sinais da PCR e as técnicas de reanimação cardiopulmonar.
<p>CONHECIMENTOS: Regras básicas de primeiros socorros; funções vitais; Parada cardiopulmonar; Lesões de tecidos moles; Intoxicação; Corpos estranhos; Sinais vitais em um acidentado: respiração, pulsação e temperatura; Técnicas de imobilização em casos de fraturas, luxação e entorse; Procedimentos de hemostasia; Procedimentos para o transporte seguro de um acidentado; Procedimentos em caso de afogamento e choque elétrico; e Procedimentos de primeiros socorros em caso de queimadura.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: Benedito Cardella. Segurança no trabalho e prevenção de acidentes, São Paulo. Atlas. 1999.</p>

1. Álvaro Zocchio. *Prática de Prevenção de Acidentes: ABC da segurança do trabalho*. São Paulo. Atlas. 1992.
2. Tuffi Messias Saliba & outros, *Legislação de Segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador*. São Paulo. LTR. 2005.
3. BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. **Navegar é fácil**. Rio de Janeiro. RJ. Marítima, 1999.
4. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Norma reguladora de segurança e saúde no trabalho portuário – NR 29. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 1997.
5. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Segurança e Saúde no Trabalho. **Norma reguladora de segurança e saúde no trabalho aquaviário – NR 30. Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 jun. 2002.

UNIDADE CURRICULAR: Técnicas de sobrevivência pessoal
CARGA HORÁRIA: 15h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as medidas básicas de segurança a bordo; • Enumerar o equipamento básico de segurança e as instruções relativas às práticas de trabalho seguras.
<p>CONHECIMENTOS:</p> <p>Equipamentos obrigatórios para salvatagem nas embarcações; Meios de sobrevivência; Cuidados imediatos para a sobrevivência no mar; Equipamentos de salva-vidas individuais; Prevenção de pânico; Perigos aos Náufragos; balsas salva vidas; Sinalização</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FONSECA, Maurílio M. Arte Naval. 6. ed. Rio de Janeiro. RJ. SDGM, 2003. 2. BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. Navegar é fácil. Rio de Janeiro. RJ. Marítima, 1999. 3. MIGUENS, Altineu Pires. Navegação: A Ciência e a Arte - Volume I, II e III. 1 ed. Rio de Janeiro. RJ. DHN. 1999. 4. Rezende C. A. J. <i>Sobrevivência no mar</i>. Rio de Janeiro. Edições Marítimas. 1992.

UNIDADE CURRICULAR: Prevenção e combate a incêndio
CARGA HORÁRIA: 15h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os procedimentos de combate e prevenção de incêndio;

<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os equipamentos e dispositivos de combate e prevenção de incêndio; ● Reconhecer as principais causas de incêndio.
<p>CONHECIMENTOS: O fogo; Quadrilátero de fogo; Tipos de incêndio; Técnicas de combate a incêndio; equipamentos e dispositivos de combate a incêndio; Normas da Autoridade Marítima. o fogo, conceitos e aplicações; Organização do combate a incêndio; equipamentos de combate a incêndio a bordo e exercício de combate a incêndio com extintores</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CONVENÇÃO INTERNACIONAL SOBRE NORMAS DE INSTRUÇÃO DE MARÍTIMOS EXPEDIÇÃO DE CERTIFICADOS E SERVIÇO DE QUARTO – STCW-78, com emendada – Consolidada em 2010. Edição em português: Brasil, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil - DPC, 2011. CONVENÇÃO INTERNACIONAL PARA SALVAGUARDA DA VIDA HUMANA NO MAR – SOLAS – 74/78 – Consolidada 1998. Edição em Português. Brasil, Rio de Janeiro: DPC, 2001. Manual de Busca e Salvamento para Navios Mercantes, 3ª ed. Rio de Janeiro, 66p.il. BARROS, Geraldo Luiz Miranda de. Navegar é fácil. Rio de Janeiro. RJ. Marítima, 1999. MIGUENS, Altineu Pires. Navegação: A Ciência e a Arte - Volume I, II e III. 1 ed. Rio de Janeiro. RJ. DHN. 1999. Alexandre Itiu Seito. A Segurança contra incêndio no Brasil. São Paulo: Projeto Editora, 2008. 496.</p>

Componente curricular IV

<p>UNIDADE CURRICULAR: Noções de responsabilidades sociais</p>
<p>CARGA HORÁRIA: 14h</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a importância de manter a bordo das embarcações um bom relacionamento humano e de trabalho; ● Conhecer as responsabilidades sociais, do empregado e do empregador; ● Descrever os procedimentos de comunicação com outros membros da tripulação em relação aos encargos de bordo, para o bom andamento dos serviços.
<p>CONHECIMENTOS: Percepção de si mesmo e do outro; Desenvolvimento da capacidade de observação, atenção e concentração; Princípios de autoconhecimento e superação e trabalho em equipe.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: 1. CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. Demonstração da Responsabilidade Social. Porto Alegre. 2009. 71p.</p>

UNIDADE CURRICULAR: Noções de motores, máquinas auxiliares e eletrotécnica.
CARGA HORÁRIA: 15 h
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os motores de combustão; máquinas e equipamentos auxiliares e sistemas elétricos empregados nas embarcações de pesca.
<p>CONHECIMENTOS:</p> <p>Evolução das máquinas de combustão; ciclos operacionais dos motores Otto e Diesel; partes dos motores de combustão interna; funcionamento dos motores de combustão interna; sistemas associados dos motores de combustão interna; sistemas de propulsão; sistema de água de circulação/refrigeração; sistema de transferência de combustíveis; sistema de ar comprimido; sistemas de aquecimentos de fluidos (caldeira, trocadores de calor); sistemas de tratamento de água (purificadores); sistema de produção de água destilada (grupo destilatório); sistemas de tratamento de água oleosa; sistemas hidráulicos; sistemas de geração e distribuição de energia elétrica; instalações elétricas (quadros elétricos, motores elétricos, iluminação); proteção elétrica (fusíveis, disjuntores).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>PENIDO FILHO, Paulo. Os Motores de Combustão Interna, 2. ed. Belo Horizonte: 1983.</p> <p>CHRISTENSEN, Stanley G. Lamb's. Questions and Answers on the Marine Diesel Engine. Second Impression. London: Eighth Edition, 1992.</p> <p>BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Manual do Curso de Formação de Aquaviários – Módulo Especial. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2003.</p> <p>BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo - Curso de Formação de Aquaviários - Módulo Marítimo – Equipamentos e Máquinas de Sistemas Auxiliares. 2003.</p> <p>BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Ensino Profissional Marítimo - Curso de Formação de Aquaviários - Módulo Marítimo – Sistemas Elétricos. 2003.</p>

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

As instituições envolvidas têm em comum um modelo de acompanhamento de avaliação. Neste curso, as avaliações acontecerão de forma coletiva entre as instituições envolvidas. São princípios considerados por ambas as instituições:

- A avaliação será diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Serão considerados critérios como: Assiduidade, Realização das tarefas, Participação nas aulas, Avaliação escrita individual, Trabalhos em duplas ou grupos, Colaboração e cooperação com colegas e professores.

- A avaliação se dará durante todos os momentos do processo de ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente.

Haverá recuperação paralela de conteúdos e avaliações. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

A avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o Componente curricular seguinte;

- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

- estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos.

Sendo assim, a ênfase da avaliação deve ser numa dimensão formativa ou continuada que tem uma função diagnóstica, processual, descritiva, qualificativa e sinalizadora do patamar de aprendizagens consolidadas pelos alunos, de suas dificuldades ao longo do processo e das estratégias de intervenção necessárias a seus avanços. Envolve, portanto, sistemas abertos de avaliação a serviço das orientações das aprendizagens dos alunos ao longo da execução dos projetos.

Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e a progressão dos alunos. Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

- E - Excelente;
- P - Proficiente;
- S - Suficiente;

I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada Componente curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

Serão realizadas avaliações coletivas que terão o caráter de avaliação integral do processo didático-pedagógico em desenvolvimento na Unidade Curricular. As avaliações coletivas ocorrerão em Encontros de Avaliação envolvendo os professores, os coordenadores, os profissionais do Núcleo Pedagógico e representante discente.

Sobre a Promoção e a Frequência

Será promovido ao Componente curricular posterior o educando que tiver adquirido as competências e obtiver frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) do total de horas letivas previstas no plano de curso, para aquele período letivo. A frequência do educando terá seu controle e registro efetuado pelo professor em cada unidade curricular em documento próprio fornecido pelo registro acadêmico.

25 Metodologia:

A prática pedagógica do Curso Formação Inicial e Continuada Integrada ao Ensino Fundamental na Modalidade de EJA – Pescador Profissional orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e da Escola Municipal de Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos, pela Organização Didática (OD) do Campus Itajaí, assim como pelos documentos EJA: Educação de Jovens e Adultos - Orientações 2010 e Orientações para Organização e Funcionamento das Unidades Escolares de Educação Básica e Profissional da Rede Pública Estadual – 2011.

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno a construção de seu conhecimento. Nessa construção de novos saberes, a escola constitui-se em um espaço onde professores e alunos são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica favorece a aprendizagem a partir da diversidade, não a partir das características e dificuldades do aluno.

Ao desenvolver a presente Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental integrada a Educação Profissional, a Escola Municipal de Educação de Jovens e Adultos, em conjunto com o IFSC, propõe o uso de metodologia ativa e participativa, valorizando a autoestima dos alunos, viabilizando aquisição de conhecimentos básicos, privilegiando o aluno como sujeito de sua aprendizagem numa relação dialógica e dinâmica, buscando resgatar todas as suas dimensões.

Os conhecimentos serão tomados como meio para aquisição e desenvolvimento das competências e alcance dos objetivos básicos, que permitam ao aluno sua inserção no mundo do trabalho, nas relações sociais e culturais, um cidadão que pensa, seleciona, decide e age.

A contextualização fará parte do trabalho em todas as áreas de conhecimento, do que se passa no mundo e a compreensão das formas de agir e atuar neste mundo, buscando a difusão de conteúdos vivos concretos, associados à realidade social. Para este fim, serão realizados encontros periódicos entre a equipe de docentes e o núcleo pedagógico, avaliando de forma contínua as ações de ensino e aprendizagem.

A Escola terá responsabilidade de cultivar o “saber fazer” pela postura multidisciplinar em todas as áreas de conhecimento através de um trabalho coletivo, no qual cada profissional comprometido com a transformação do fazer pedagógico comum a todos, possa contribuir para a qualidade do ensino. Para isso, o trabalho será desenvolvido preferencialmente adotando a *pedagogia de projetos* de estudos a partir de problematização de temas geradores, relacionados com os conteúdos curriculares. A integração dos diferentes conhecimentos pode criar condições para uma aprendizagem motivadora, na medida em que oferece maior liberdade aos professores e alunos na seleção de conteúdos mais diretamente relacionados aos assuntos ou problemas que dizem respeito à vida em comunidade.

Por meio da pedagogia de projetos, o professor atuará como mediador entre o estudante/trabalhador e o conhecimento, tendo como responsabilidade facilitar, dar condições, para que a atividade construtiva aconteça, incentivando no aluno a vontade de aprender, fazendo da sua sala um espaço de aprendizagem significativa, desenvolvendo suas aulas através de atividades em equipe. Será ele um animador do processo de aprendizagem, uma pessoa que levanta questões pertinentes, que aproveita caminhos abertos pelos alunos, que incentiva a criatividade na solução de problemas, mantendo na sala de aula um ambiente onde aluno e professor interajam numa relação de reciprocidade mútua.

Para tal, será priorizado um trabalho com atividades de ensino propiciando aprendizagens que contribuam para o desenvolvimento conceitual, procedimental e atitudinal dos alunos, tomando como diretrizes gerais o “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a ser” e “aprender a conviver”, cujo resultado mais valioso para o aluno, professor e a própria sociedade é a habilidade de saber “manejar e produzir” conhecimento no sentido ativo, produtivo e construtivo.

Os conhecimentos devem estar presentes nas situações e nas atividades propostas acima, interrelacionar-se e tomar novos rumos dependendo da forma que as situações e atividades se apresentarem. Ao preparar a aula, a escolha de uma atividade pelo professor deverá depender do tipo de aluno com o qual trabalha. Essa atividade deve ser significativa o suficiente para criar o envolvimento, a mobilização e a curiosidade por novas aprendizagens. Para que isso ocorra o professor deverá conhecer o seu aluno, pesquisar seus interesses, desejos e necessidades.

O aluno será o referencial para a seleção das situações educativas e do conjunto de atividades e possibilidades de conteúdos que ela possa congrega. Serão usados recursos didáticos diversificados: debates, pesquisas, entrevistas, júri simulado, excursões, pesquisa de campo, informática, vídeo, material atualizado, entre outros. Os jogos podem apresentar uma alternativa oportuna para o professor desenvolver uma série de conteúdos de ensino que estão previstos na proposta curricular.

A proposta priorizará um trabalho contextualizado e interdisciplinar, com a intenção de recorrer a um saber diretamente aplicável para responder às questões e aos problemas sociais contemporâneos.

A aprendizagem significativa pressupõe a existência de um referencial que permita aos alunos identificar e se identificar com as questões propostas. Esta postura visa gerar capacidade de compreender e interferir na realidade, numa perspectiva autônoma e desalienante. Ao propor um trabalho na perspectiva contextualizada e multidisciplinar, parte-se do pressuposto de que toda aprendizagem significativa implica numa relação sujeito-objeto e para que este se concretize, é necessário oferecer condições para que os dois polos do projeto interajam.

As estratégias de ensino adotadas incluem ainda atividades em sala de aula com aulas expositivo-dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, seminários, desenvolvimento de projetos. Além das atividades práticas em campo e laboratório, as quais privilegiam a relação teoria-prática dos saberes trabalhados ao longo do curso.

26. Reconhecimento de Saberes Profissionais - CERTIFIC

A proposta contempla a Certificação de Saberes Profissionais na área de Pesca (CERTIFIC), de acordo com as orientações para implantação da rede CERTIFIC (MEC, 2013). No início das atividades, ainda no primeiro Componente curricular do curso, os alunos deverão passar pelo processo de certificação, paralelamente à realização das aulas da formação geral; por tratar-se de um processo individualizado, que poderá levar vários dias, pretende-se dar continuidade às aulas durante o processo de certificação. (O processo não deveria fazer parte da formação dos estudantes/trabalhadores, ou seja, faz parte das 'aulas', não entendemos como algo descolado.

O Projeto Pedagógico de Curso, integrando os Programas CERTIFIC e PROEJA Pescador Profissional N2, oferece a possibilidade de certificação de saberes profissionais numa perspectiva capaz de Reconhecer os Saberes já adquiridos na trajetória profissional destes trabalhadores.

Considera-se que através do processo CERTIFIC o trabalhador sentir-se-á motivado a continuar seus estudos, por ter a possibilidade de ver seus conhecimentos reconhecidos e pelo dinamismo oportunizado por meio das propostas metodológicas estabelecidas neste Projeto

O processo de Certificação dos Saberes Profissionais – CERTIFIC será realizado pela Comissão CERTIFIC-PROEJA composta por professores da área técnica e do núcleo pedagógico do Câmpus Itajaí

Esses profissionais serão distribuídos em bancas, onde todos os componentes das bancas passarão por um processo de capacitação e elaboração conjunta dos instrumentos de avaliação. Os bolsistas que por ventura auxiliarão no processo de inscrição do CERTIFIC também receberão capacitação prévia.

Primeira etapa: Pré-inscrição. Ocorrerá através da parceria com a Prefeitura de Penha via EJA.**Conforme Formulário. (anexo 1)**

Segunda-etapa: Ingresso

Terceira Etapa: Acolhimento e matrícula no programa PROEJA-CERTIFIC

Evento de Abertura(Representante CIPS e Representante EIPS); Vídeo Institucional e Vídeo motivacional (curta duração)

} Entrega e explanação do **MANUAL DO CANDIDATO**

} Duração estimada: 1 hora

} Encaminhamento do trabalhador para a agendamento da entrevista

} **Aplicação do questionário sócio-profissional. (anexo 2)**

} Duração estimada: 20min por candidato. Encaminhamento para entrevista individual na Banca

} CANDIDATOS: 40

Terceira etapa: entrevista individual com a Banca. Nessa entrevista será aplicado um questionário socioeconômico relacionado à formação específica na área de pesca **(anexo 3)**

Quarta etapa:conduzida pelos integrantes da Banca

- Dinâmica com base nos seguintes questionamentos: O que é fácil, difícil, bom e ruim da profissão; E o perfil na visão do trabalhador sobre a profissão.

- Após a dinâmica a Banca explicará o processo de avaliação, procurando sanar dúvidas e preparar os candidatos para a etapa de avaliação prática.

- Reconhecimento do espaço em que realizará a prova teórico-prática, esclarecimento de dúvidas e primeiro contato com o espaço, materiais e os equipamentos que utilizará na sua avaliação prática.

- Ao final dessa etapa cada trabalhador agendará o dia e horário para execução da sua prova prática, conforme cronograma disponibilizado pela Instituição.

Duração: 2h30min

Quinta etapa: conforme agendamento prévio: avaliação prática. **Formulário CheckList (anexo 4)**

Sexta etapa: Entrega dos Memoriais, certificados e atestados do processo CERTIFIC..

A Comissão elaborará estratégias de sensibilização e capacitação da equipe que irá trabalhar no processo de Certificação de Saberes Profissionais. Haverá momento de acolhimento do inscrito, entrevista profissional individual, dinâmicas de grupo ou palestra. Ao final das atividades o candidato receberá um Manual contendo a programação de todo o processo CERTIFIC, conforme tabela a seguir:

Quanto ao processo de avaliação e reconhecimento dos saberes profissionais, será realizada avaliação Prática e Teórica; Entrega do Memorial e dos Certificados e atestados aos trabalhadores;

A duração de cada etapa será planejada pela Comissão, levando em conta as especificidades de cada instrumento a ser utilizado, bem como, as características do público a ser trabalhado.

Ao final do processo, cada trabalhador receberá um memorial descritivo contendo informações a respeito das atividades avaliativas que participou, recebendo o certificado de conclusão do Curso de Formação de Aquaviários POP N2. (CFAQ III C/M)

Como estratégias de avaliação, poderão ser consideradas atividades práticas, teóricas, escritas ou orais, no intuito de identificar quais atribuições podem ser certificadas para cada aluno.

O processo de certificação deverá ser apresentado aos alunos, de forma que possam integrar-se à metodologia prevista, identificando, neste momento, outras possíveis formas de avaliação dos saberes profissionais.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

O curso será desenvolvido em parceria entre o Campus Itajaí do IFSC e a Prefeitura Municipal de Penha, na Educação de Jovens e Adultos. As responsabilidades da prefeitura municipal são: pessoal docente de ensino fundamental; sala de aula necessária ao desenvolvimento das disciplinas de formação geral e com estrutura mínima para as aulas da formação profissional. A responsabilidade do Campus Itajaí refere-se a: docentes da formação profissional; equipamentos, utensílios e insumos necessários ao desenvolvimento das unidades curriculares de formação profissional.

Ainda como responsabilidade administrativa da Prefeitura Municipal: gestão do ensino fundamental. Como responsabilidade administrativa do Campus Itajaí: gestão da qualificação profissional.

Instalações oferecidas aos profissionais e alunos do curso:

- 01 sala de aula;
- 01 laboratório de Informática;
- 01 laboratório da área profissional;
- Bibliotecas: Biblioteca da EJA e Biblioteca do Câmpus.Itajaí

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Quantidade	Área	CH
4	Oceanografia	140
1	Biologia	40
1	Português	200
1	Matemática	360
1	Geografia	80
1	História	80
1	Artes	80
1	Ciências	160
1	Inglês	100
1	Enfermagem	30
1	Mecânica	14
1	Segurança no trabalho	16

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O Curso proposto estará articulado às séries finais do Ensino Fundamental, sendo realizado através de uma parceria entre o Instituto Federal de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal de Penha/ Educação de Jovens e Adultos, tendo como principal objetivo a inclusão de trabalhadores do setor pesqueiro do município de Penha que necessitam ao mesmo tempo concluir a educação básica, bem como qualificar, formalizar e/ou certificar sua formação profissional.

O município de Penha, localizado no litoral centro-norte de Santa Catarina (26° 46' - 26° 48'S e 48° 39' – 48° 35' W), possui uma área de 60,3 km², limitando-se ao Sul com o município de Navegantes, ao Oeste e Norte com o município de Piçarras e a Leste com o oceano Atlântico. A região é caracterizada pela formação de diversas baías e enseadas, resultado da intercalação de praias e costões rochosos originados de projeções menores da Serra do Mar em direção ao oceano (Marenzi, 2002).

O município, com 1.140,395 km² de extensão territorial, tem uma população estimada em 2013 de 53.969 pessoas, e ocupa o 56° lugar no estado no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,757 (IBGE, 2013). A economia do município está impulsionada pelo turismo, enquanto cresce também a maricultura, ganhando o título de capital nacional do marisco

De acordo com Branco (2005), a pesca artesanal é uma das principais atividades, tradicionalmente realizada no município de Penha, envolvendo um grande número de famílias, especialmente dependentes da pesca de arrasto de camarões e da pesca de emalhe. A produção de moluscos cultivados no município (mexilhão, ostras e vieiras), alcançou cerca de 3.000 t em 2012 (Epagri, 2013), contribuindo com pouco mais de 12% da produção do estado naquele ano, sendo o segundo maior produtor de mexilhões do Estado em 2012, e liderando a produção de vieiras.

Assim, percebe-se a importância do setor no município e a necessidade de capacitação desses trabalhadores com o intuito de aumentar a escolaridade e ampliar a possibilidade de trabalho e renda.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O IFSC Campus Itajaí contempla o eixo tecnológico de Recursos Naturais ofertando os cursos Técnicos Subsequentes em Pesca e em Aquicultura, cursos de qualificação na área de Pesca, Especialização em Ciências Marinhas Aplicadas ao Ensino, e planeja a implementação do curso Superior em Engenharia de Pesca. O curso em destaque faz parte deste eixo tecnológico, contemplando um público ainda não abordado nos cursos do câmpus.

30 Frequência da oferta:

Por se tratar de um projeto piloto, dependerá de avaliação para ser ofertado novamente.

31 Periodicidade das aulas:

4 vezes por semana.

32 Local das aulas:

EJA de Penha, Rua Paraná, 39
Bairro: Armação
Penha, SC

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
noturno	1	40	40

34 Público-alvo na cidade/região:

Pescadores do município de Penha e região, trabalhadores na área pesqueira.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

- Ter concluído os anos iniciais do Ensino Fundamental (4ª série ou 5º ano);
- Ser brasileiro(a) nato ou naturalizado(a);
- Ter mais de 18 anos de idade, até o dia de inscrição;
- Apresentar atestado médico considerando-os (as) aptos (as) em Inspeção de Saúde, inclusive boas condições auditiva e visual;
- Ser ou ter sido trabalhador da área

Seleção

A seleção dos candidatos inscritos se dará em duas etapas distintas:

- 1ª Etapa: Classificação por meio de questionário socioeconômico, conforme edital de ingresso publicado pelo Instituto Federal de Santa Catarina.
- 2ª Etapa: Aprovação nos índices do teste de suficiência física, composto de:
 - a) Prova de natação, na distância de 25 metros, sem limite de tempo;
 - b) Prova de flutuabilidade estática (permanência flutuando), sem qualquer auxílio, com duração de 10 (dez) minutos.

- **36 Forma de ingresso:**

O processo seletivo ocorrerá por meio de questionário socioeconômico.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômica, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômica?

1- Tem ensino fundamental incompleto?(10 pontos)

2-Tem vínculo com a EJA de Penha? (5 pontos)

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Professor	Área	Titulação
Benjamim Teixeira	Oceanografia	Mestre
Laura Pioli Kremer	Biologia	Doutora
Rodrigo Otávio de Macedo Gomes	Oceanografia	Especialista
Renata Costella Acauan	Oceanografia	Mestre
Thiago Pereira Alves	Oceanografia	Mestre
Mathias A. Schramm	Oceanografia	Doutor
Osmarilda de Borba	Português	Mestre
Joel Brasil Borges	Eng ^a Mecânica	Mestre
Docentes que atuam no EJA/Penha	Formação Geral	Graduados

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANCO, J. O. Biologia e pesca do camarão sete-barbas, na Armação do Itapocoroy, Penha, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, Curitiba, v.22, n.4, 2005.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988.

BRASIL. **Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 10.12.2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Documento Base, 2006a.** Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec>> ACESSO EM 07.11.2008.

BRASIL. **Decreto nº 5.840, de 23 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: 24 de junho de 2006b.

BRASIL. Senado Federal. Legislação Federal. **Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

EPAGRI. 2013. Disponível em <<http://www.epagri.sc.gov.br/>>. Acesso em: 25/14/2014.

IBGE. **Perfil cidades.** Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/124>

MARENZI, A. W. C. 2002. A influência do Cultivo de Mexilhões sobre o habitat bentônico na enseada da Armação do Itapocoroy, Penha, SC. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, SP.120 p.

MEC. CERTIFIC: Documento Orientador de Reestruturação. Ministério da Educação. 2013.

MEC. Portaria Interministerial Número 05 de 25 de abril de 2014. Dispõe sobre a reorganização da rede nacional de Certificação Profissional - Rede CERTIFIC.

MOURA, Dante H. **O Programa de integração da educação profissional à Educação Básica na modalidade educação de jovens e adultos: possibilidades e limitações.** Disponível em: <<http://www.cefetrn.br/unedzn/images/stories/ensino/o>>. Acesso em 10.11.2012.

OLIVEIRA, M. K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras.**

Campinas/São Paulo: Associação de Leitura do Brasil/Mercado de Letras/Ação Educativa, 2001. p. 15-43. (Coleção Leituras no Brasil)